

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO

Atena
Editora
Ano 2019

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO


Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	<p>Teologia e ciência da religião [recurso eletrônico] : agenda para discussão / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-845-8 DOI 10.22533/at.ed.458191912</p> <p>1. Religião. 2. Sociologia. 3. Teologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 200.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A contemporaneidade marcada pela diversidade e a globalidade das culturas nos propõem discussões e relações dialógicas, com várias ciências, vários setores da sociedade. No contexto histórico, percebe-se que Teologia e Ciências da Religião, nem sempre tiveram relação harmoniosa, no entanto, não é finalidade desta obra estabelecer a linha epistemológica dessas duas áreas. Porém, como os diálogos aqui organizados direcionam-se para o campo acadêmico – resultados de estudos e investigações -, percebe-se, nessa situação, que tanto a Teologia quanto a Ciências da Religião, possuem em comum a função de regular o pensamento crítico.

O livro “Teologia e Ciências Da Religião: Agenda para Discussão” é uma obra estruturada no viés da religiosidade que traz 18 artigos, organizados em dois blocos, ambos, marcados pela pluralidade dos diálogos produzidos em contextos distintos do nosso país, que apresentam a perspectiva de autores que transitam muito bem pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesta obra o leitor encontrará temas múltiplos, vistos pela lupa da religiosidade, cujos vieses perpassam pela perspectiva do pensamento da Teologia e/ou da Ciências da Religião, tais como: Teologia Contemporânea; Formação Teológica; Atualidade do Espiritismo; Ecumenismo; Religiosidade Contemporânea; Relação Natureza e Religião; A Palavra de Deus na Liturgia entre outros.

Desse modo, apresentamos esta obra como uma opção de leitura dinâmica e diversa, com perspectiva de relevante diálogo com o contexto Teológico e com as Ciências da Religião nas interfaces com Ciências Humanas e Sociais.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

PARTE I – INTERFACES COM A TEOLOGIA

CAPÍTULO 1	1
A LAUDATO SI' E A TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA: REVIDE DE UMA ECO- TEOLOGIA ANCESTRAL	
Harethon Silveira Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.4581919121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DA “INTELIGÊNCIA SENCIENTE”, DE XAVIER ZUBIRI, PARA A APREENSÃO DA REALIDADE LITÚRGICA	
Álvaro Moreira Gonçalves Fernando Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.4581919122	
CAPÍTULO 3	18
FORMAÇÃO TEOLÓGICA PARA LEIGOS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	
Omundsen de Melo Costa Junio	
DOI 10.22533/at.ed.4581919123	
CAPÍTULO 4	30
MEDELLÍN E A “REVELAÇÃO ESCANDALOSA DE DEUS”, SEGUNDO A CRISTOLOGIA DE J. SOBRINO	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.4581919124	
CAPÍTULO 5	38
A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EM TEMPOS BARULHO	
Ademilson Tadeu Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.4581919125	
CAPÍTULO 6	44
DO DEUS CRUCIFICADO AO POVO CRUCIFICADO: A “THEOLOGIA CRUCIS” NA CRISTOLOGIA DE JON SOBRINO	
Eugenio Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.4581919126	
CAPÍTULO 7	52
NIILISMO E RELIGIÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O NIILISMO SOB A ÓTICA NIETZSCHIANA	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4581919127	

CAPÍTULO 8	61
UM ESTRANHO INCÔMODO À NOSSA PORTA: JESUS, UM PROFETA FRONTEIRIÇO	
Raphael Colvara Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.4581919128	
CAPÍTULO 9	71
ATUALIDADE DO ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO	
Flávio Rey de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4581919129	
PARTE II – INTERFACES COM A CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	
CAPÍTULO 10	79
A “QUESTÃO RELIGIOSA” NA MANCHESTER MINEIRA: AS DIVERGÊNCIAS ENTRE A IGREJA CATÓLICA E A MAÇONARIA ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E PRINCÍPIOS DO SÉCULO XX NA CIDADE DE JUIZ DE FORA	
Rafael de Souza Bertante	
DOI 10.22533/at.ed.45819191210	
CAPÍTULO 11	93
O ECUMENISMO : ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELIAS WOLFF	
Joel Haroldo Baade Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.45819191211	
CAPÍTULO 12	106
O TERRENO BENDITO DO PRÓXIMO: A ARRISCADA PERIPÉCIA NA ABERTURA DIALOGAL COM O PRÓXIMO	
Antonio Carlos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.45819191212	
CAPÍTULO 13	118
SEM INTERAÇÃO COM A VIDA E A NATUREZA NÃO HÁ RELIGIÃO: MUDANÇAS ESPACIAIS, TEMPORAIS, HUMANAS E A GAMIFICAÇÃO	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.45819191213	
CAPÍTULO 14	131
SUSTENTABILIDADE COMO EIXO INTEGRADOR DA EDUCAÇÃO	
Evaldo Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.45819191214	
CAPÍTULO 15	137
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS	
Elivaldo Serrao Custodio	
DOI 10.22533/at.ed.45819191215	

CAPÍTULO 16	153
ELEMENTOS TEXTUAIS NO RELATO DA CURA DA MULHER ENCURVADA	
Rivadavio de Barros Gico Junior	
DOI 10.22533/at.ed.45819191216	
CAPÍTULO 17	166
RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	
Clarissa Mourão Pinho	
Eduardo Tavares Gomes	
César de Andrade de Lima	
Ana Catarina de Melo Araújo	
Sara Larissa de Melo Araújo	
Evelyn Maria Braga Quirino	
Morgana Cristina Lêoncio de Lima	
Mônica Alice Santos da Silva	
Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado	
Simone Andrade Gonçalves de Oliveira	
Maria Sandra Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.45819191217	
CAPÍTULO 18	182
OS CENÁRIOS DA RELIGIOSIDADE CONTEMPORÂNEA	
Celso Gabatz	
DOI 10.22533/at.ed.45819191218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	194
ÍNDICE REMISSIVO	195

ELEMENTOS TEXTUAIS NO RELATO DA CURA DA MULHER ENCURVADA

Data de aceite: 18/11/2019

Rivadavio de Barros Gico Junior

RESUMO: Este artigo apresenta uma reflexão dos elementos textuais existentes nos relatos das curas realizadas por Jesus no evangelho de Lucas, onde tomaremos como base a cura da mulher encurvada que está presente apenas neste evangelho. **Mostra uma reflexão sobre a palavra cura em seus diversos usos, refletiremos também sobre a palavra milagre. Estuda os elementos textuais dos relatos de cura realizado por Jesus.** Analisa a cura da mulher encurvada realizada por Jesus o qual a mulher é duplamente excluída primeiro porque é uma mulher e também porque era atormentada por uma doença crônica, e por isso a intervenção de Jesus não é só uma cura, mas também um gesto de libertação do poder de satanás, que mantém amarrada à mulher. Destaca a atitude de Jesus para com esta mulher que era símbolo do pesado fardo que os marginalizados carregavam sobre seus ombros, e a atitude da mulher que reconhece com fé espontânea que a cura é um dom de Deus para a salvação. E finalmente, examinamos como a religiosidade apresentada por Jesus nesta cura nos ajuda nas visitas dos agentes da pastoral da saúde aos enfermos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Doença crônica. Cura. Sábado. Religiosidade.

1 | INTRODUÇÃO

A morte é vista como um mistério incompreensível. Para muitos como um absurdo inaceitável, principalmente para nós ocidentais. A morte pode até ser tratada como um tabu, como algo que as vezes está tão perto de nós, mas, é um assunto do qual a maioria das pessoas não gosta de falar. Seja como for, aceitemos isso ou não, a morte é um fato, uma realidade inexorável.

A morte é a única coisa certa na nossa existência: de nossos pais, nossos filhos, nossos ídolos e inimigos, de todas as pessoas que amamos e mesmo daquelas que jamais chegaremos a conhecer: Sendo apavorante ou não, é certo que todos nós vamos morrer um dia.

Vivemos num mundo onde somos preparados para viver e não para morrer. Apesar de sabermos que a morte é um processo natural da vida – pois quando nascemos já começamos a morrer. Principalmente nós ocidentais que somos muito apegados as nossas relações afetivas e materiais. Apesar

de que algumas atitudes nos ajudam a enfrenta-la sem que a dor ou o sofrimento sejam tão profundos.

E Viver cada vez mais em busca da imortalidade tem sido um grande desafio para humanidade. Esta busca incansável do homem tem um custo elevado tendo em vista que, quanto maior a longevidade, maior o surgimento de novas doenças que ameaçam a saúde humana criando embate entre ciência e nossa permanência em vida. Mas qual será o limite para tudo isso? Neste sentido é imprescindível a descoberta da cura de diversas doenças que põem em perigo a espécie humana.

O homem tem descoberto a cura de doenças que há alguns anos tínhamos como incuráveis. Por outro lado, os cientistas, mesmo sem encontrar a cura de doenças graves, como a AIDS e câncer, buscam soluções através da prevenção através de exames que possam detectar precocemente estas doenças, aumentando as possibilidades de cura, e também a descoberta de paliativos que proporcionem aos pacientes, além de uma sobrevida, uma qualidade de vida melhor.

Para Hipócrates, o precursor da medicina científica, as doenças não eram causadas por forças sobrenaturais, mas por fenômenos que podiam ser estudados e influenciados por procedimentos terapêuticos e pela conduta de uma vida adequada. No processo de cura, Hipócrates reconhecia, ainda, o “poder curativo” ou de autocura do organismo. Um processo muito semelhante a este pode ser observado nas narrativas dos processos de cura realizados por Jesus segundo o evangelho de Lucas.

AS DIVERSAS UTILIZAÇÕES DA PALAVRA CURA

A palavra *cura* já existia em latim com o sentido primitivo de “cuidado”, ‘atenção’, ‘diligência’, ‘zelo’. Havia também o verbo *curo*, *curare*, de largo emprego, com o significado de ‘cuidar de’, ‘olhar por’, ‘dar atenção a’, ‘tratar’ (REZENDE, 2004).

A palavra *cura* empregada como termo médico, *cura* foi primeiramente usado na acepção de “tratamento”, conforme se lê em Celsus (séc. I d.C.) em seu livro III. 9.1: *In hoc casu medici cura esse debet, ut morbum mutet.* (CELSUS, 1971, p.266-268).

De acordo com o dicionário Aurélio, é o ato ou efeito de curar (se), restabelecimento da saúde, meio de debelar uma doença tratamento, tratamento preventivo da saúde (FERREIRA, 1999. p. 281).

A evolução semântica da palavra *cura*, tanto em latim, como nas línguas românicas, operou-se em várias direções, sempre em torno da ideia de ‘cuidar de’, ‘exercer ação sobre’, ‘tratar’. Vejamos alguns exemplos: Cura. Pároco; cuida espiritualmente de seus paroquianos (REZENDE, 2004).

A palavra *cura* também é usada como substantivo feminino: ação ou efeito de

curar, recobrimento de saúde: a cura do paciente, a cura das mágoas, a cura das doenças, a cura dos males, a cura milagrosa; processo de curar ou secar ao sol; e, ainda, armazém ou celeiro (REZENDE, 2004).

É usada como substantivo masculino: sacerdote que tem um benefício com encargo de cuidar, doutrinar e dirigir certo número de fiéis, congregados num território que não constitui uma paróquia. Tal jurisdição ocorre, geralmente, nos territórios das catedrais (REZENDE, 2004).

Curado (queijo, peixe). Que recebeu um tratamento especial; o queijo, exposto ao ar seco durante algum tempo; o peixe, exposto ao calor e à fumaça (REZENDE, 2004).

Curativo - Limpeza e tratamento tópico de um ferimento. (REZENDE, 2004).

Deu-se, então, a metonímia, na modalidade em que a mesma palavra passa a expressar tanto a ação (no caso os cuidados médicos) como o resultado da ação (a recuperação da saúde). A metonímia é um fenômeno comum de linguagem.

Assim, *cura* passou a significar também o restabelecimento da saúde, à volta ao estado hígido, e esta nova acepção sobrepôs-se à primitiva no entendimento geral e no próprio vocabulário médico.

Em razão dessa evolução semântica, *curar* pode ser empregado tanto no sentido de tratar, cuidar de, como no sentido de debelar uma enfermidade, de restituir a saúde, de *sarar* (REZENDE, 2004).

Em culturas mais antigas, como a xamânica, a doença e a cura estão associadas às forças do mundo sobrenatural e grande variedade de rituais e práticas curativas foi desenvolvida para lidar com a cura das doenças.

Para Hipócrates, o precursor da medicina científica, as doenças não eram mais causadas por forças sobrenaturais, mas por fenômenos que podiam ser estudados e influenciados por procedimentos terapêuticos e pela conduta de uma vida adequada.

No processo de cura, Hipócrates reconhecia, ainda, o “poder curativo” ou de autocura do organismo.

A medicina chinesa embora desenvolvida em um contexto diferente, também considera a saúde como um estado de equilíbrio e a interdependência do organismo humano, um microcosmos, com o cosmo e o poder de autocura da natureza.

A nossa concepção ocidental moderna a respeito da saúde, da doença e da cura, está baseada no modelo biomédico, que tem como característica principal a abordagem reducionista, mecanicista e biológica da vida. Esse modelo foi moldado no cartesianismo da Renascença e foram desenvolvidas, como, por exemplo, concepções ecológicas, socioculturais, psicossociais e estatísticas.

Ainda de acordo com o Dicionário paulino, o apóstolo Paulo não adota uma atitude triunfalista em relação à doença e à cura, embora esteja convencido de que nada nos separa do amor de Deus (Rm 8,35-39 in BÍBLIA, 2006).

As únicas vezes que o apóstolo Paulo se refere diretamente à cura da doença é quando menciona os dons ou “carismas de cura” (*charismata iamatōn*) em suas listas de dons do Espírito (cf. 1Cor. 12.9.28.30 in BÍBLIA, 2006) ver Dons do Espírito.

Depois de introduzir o tema de *charismata* (1Cor 12.4 in BÍBLIA, 2006) e dizer que a cada um é dado uma expressão da presença do Espírito, ele repete a palavra *charismata* (plural) quando menciona a cura e diz que um indivíduo (allos, singular) recebe dons de cura (plural, cf. 1Cor 12,28 [BMD; 1Cor 12,30, CNBB]).

A palavra cura pode também ser encontrada na área de engenharia que define a palavra cura como sendo a molhagem do concreto, após o fim de pega, ou seja, o endurecimento inicial do concreto, a fim de evitar a evaporação da água necessária às reações químicas (hidratação) nas primeiras idades (E-CIVIL, 2009).

Cura / endurecimento é o processo mediante o qual um adesivo em estado líquido ou semissólido se transforma num sólido resistente (ADHESIVOS PARSECS, 2009).

Cura [healing]: Uma subescola da escola de magia Conjuração. Magias de cura podem reparar danos a um personagem ferido ou mesmo trazer uma criatura morta de volta à vida. É também, quando em iniciado em maiúscula, um domínio de magias composto de nove magias divinas e um poder concedido tematizado em torno do conceito de restaurar vida e/ou saúde. *curar [cure]*: Curar magicamente dano a uma criatura viva (MOHAM, 2009).

Curar pode ainda ter o significado de preservar carnes ou peixes através de defumação, secagem ou salga (TILZ, 2009). *Curar*: Período necessário para o alimento alcançar o ponto ideal de amadurecimento (LA PLANCHA, 2009). *Curar* é ainda um processo através do qual o queijo atinge ponto de maturação adequado; o processo de cura pressupõe ação do calor (sol, fogo ou estufa) e é utilizado para que o queijo conserve um grau maior ou menor de umidade.

Pode ser também um método de preservação da carne e peixe em que se usa sal (agente desidratante), salitre (mantém a cor da carne) e açúcar (contrabalança os efeitos fortes do salitre). Por exemplo: presunto, toucinho, salmão e truta são curados em sal antes de serem defumados (COMIDA, 2009).

MILAGRE

Santo Agostinho, numa perspectiva evolutiva, vê tudo já previsto e ordenado por Deus desde sempre e para sempre: além das sementes ocultas em tudo o que existe e se reproduz, Deus criou também sementes nas sementes que, há seu tempo, sempre em ligação com o Criador, produzem os milagres. Para Santo Agostinho, todo o universo é um milagre permanente e eloquente do Criador: ele fala do Criador, e por meio dele é o próprio Criador que nos fala. Aqueles que chamamos de milagres

são milagres menores que chamam nossa atenção para o grande e contínuo milagre da criação.

A palavra milagre deriva do radical *miraculu*, admirar – *admirare*, maravilha – *mirabilia*. Segundo o dicionário Aurélio, a palavra milagre é definida como feito ou ocorrência extraordinária, não explicável pelas leis da natureza, acontecimento admirável, espantoso (FERREIRA, 2006. p. 554).

As curas realizadas por Jesus e pelos discípulos são designadas com diversos nomes e apresentadas como milagres pelos hagiógrafos. Elas representam a quase totalidade dos fatos miraculosos.

Por milagre entendemos uma ação surpreendente de Jesus e dos primeiros cristãos, numa situação sem saída, na qual as pessoas de fé captaram um sinal evidente da presença e ação de Deus (VENDRAME, 2001. p.79). O milagre é caracterizado por uma extrema aceleração dos processos normais de cura (CLARET, 1994. p.33).

Um milagre é, portanto, um ato de Deus que por seu poder e seu caráter excepcional nos leva à admiração e ao espanto (NOLAN, 1987. p.57).

Mas o que a Bíblia designa como milagre? Segundo o autor Alfons Weiser, no seu livro - O que é Milagre na Bíblia - são acontecimentos estranhos, que o crente entende como sinais da ação salvadora de Deus. De acordo com o autor existe um abismo intransponível que a linguagem moderna atribui à palavra “milagre” e aquilo que a Antiguidade e a Bíblia designam por milagre. Na Antiguidade o milagre está ligado à experiência do divino que aparece como elemento principal, enquanto a excepcionalidade como elemento secundário. Já na Bíblia a experiência de Deus, que age na história e realiza a salvação definitiva em Jesus aparece com elemento principal. A excepcionalidade aparece como elemento secundário. Nos dias de hoje a experiência de Deus aparece como elemento secundário, e a excepcionalidade aparecem como elemento principal.

Quando se admite a possibilidade de alguma relação entre Deus e o milagre, sua ação é considerada às vezes como uma intervenção, feita de fora, no curso natural dos acontecimentos.

Nos dias de hoje, muitas coisas que eram consideradas como milagres, hoje estão sendo vistas como não milagres, por causa de seu caráter não-extraordinário e explicável, hoje, dado ao progresso do conhecimento humano, encontra inteira explicação e por isso não pode ser tida como milagre. O progresso vai cada vez mais relegando para a periferia o milagre enquanto visto apenas sob o aspecto da excepcionalidade. (WEISER, 1995. p. 9-17)

Na bíblia, segundo Albert Nolan, “milagre é fato extraordinário entendido como extraordinário ato de Deus, uma de suas obras poderosas”. Partindo da afirmativa do autor, concluímos que desde a própria criação já é um milagre, o crescimento

de uma simples árvore, o grão de mostarda que é a menor semente e gera à maior árvore, a libertação dos israelitas no Egito e o Reino de Deus, tudo isso é um milagre.

A própria ressurreição de Jesus é o milagre. O mundo está cheio de milagres, para quem tem olhos para vê-los.

Milagre é, portanto, um ato de Deus que por seu poder e seu caráter excepcional nos leva a admiração e ao espanto. Como tal pode ser chamado e na Bíblia é frequentemente chamado assim, de sinal, um sinal do poder e da providência de Deus, de sua justiça e misericórdia, de sua vontade de salvar e libertar.

Uma coisa pode ser milagre, mesmo que possa ser explicada por causas perfeitamente naturais. Para os judeus, o maior milagre da Bíblia foi o do êxodo, a travessia do mar dos Juncos (e não do mar Vermelho, que é um erro de tradução. O mar dos Juncos é um pântano ao norte do mar Vermelho).

RELATOS DE CURAS REALIZADAS POR JESUS EXCLUSIVAS DO EVANGELHO DE LUCAS

CURA	CURA DE UMA MULHER ENCURVADA NUM DIA DE SÁBADO
A DESGRAÇA	E eis que se encontrava lá uma mulher, possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se.
CRITICA DOS ADVERSÁRIOS	Cura num dia de sábado
REAÇÃO AFETIVA DO TAUMATURGO	Misericórdia
PREPARAÇÃO DA AÇÃO	O doente deve mudar de posição ou lugar. A mulher é chamada para o centro.
NO FINAL DO RELATO	O taumaturgo despede o miraculado, louvando sua fé (a), confirmando a realidade do milagre.

ELEMENTOS TEXTUAIS DA CURA DA MULHER ENCURVADA

É sempre importante analisar a estrutura do relato para uma profunda compreensão do texto, descobrir a intenção do autor, colocar em relevo a presença e as características das diversas unidades (ou motivos) e encontrar aplicações pastorais para o mundo da saúde. Léon-Dufour classifica 33 motivos presentes nos diversos relatos de milagres (VENDRAME, 2001, p. 80-89). Desses elementos, destacaremos aqueles que estão presentes na perícopé estudada:

A **desgraça** é caracterizada sobriamente: doença, possessão demoníaca, perigo no mar, privação de um bem substancial. Frequentemente relata-se também a duração da desgraça: doença ou possessão (a). Em Lc 13,11.16 trata-se de uma

mulher encurvada e que estava presa por satanás havia dezoito anos.

Crítica dos adversários: a respeito do perdão dos pecados (a), da transgressão do sábado (b), da influência de Satanás (c), da transgressão de uma norma. Motivo próprio dos milagres de legitimização. Em Lc 13,14 o chefe da sinagoga diz que as pessoas não devem ser curadas em dia de sábado.

Reação afetiva do taumaturgo: sentimento de misericórdia (a), da tensão (b), excitação (c), de cólera (d) que podem ser expressos também à parte (e). Motivo presente sobretudo nas curas. Lc 13,12-13 Jesus viu a mulher encurvada, a chamou e impôs-lhe as mãos.

Preparação da ação. O doente deve mudar de posição ou lugar (a) o público é afastado (b), como acontece frequentemente nos relatos não-cristãos. Em Lc 13,13, a mulher encurvada é chamada para o centro.

No final do relato, o taumaturgo despede o miraculado, louvando sua fé (a), confirmando a realidade do milagre (b), pedindo-lhe que proclame o fato (c); reenvia o miraculado para casa, devolvendo-o aos seus (d). Esse motivo ocorre quase exclusivamente nas curas (e). Aclamação: rende-se glória (a) sem precisar (b) ou precisando (c), dando um título (d), segundo diversas nuances: alegria (e), louvor (f), gratidão (g), confissão de fé. Em Lc 13,17 “os adversários se envergonharam” e o “povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava” (VENDRAME, 2001, p. 80-89).

ANÁLISE DA PERÍCOPE (LC 13,10-17)

A perícopa inicia-se em Lc 13,10, pois há uma indicação de um lugar: “Ora, ele estava ensinando numa das sinagogas aos sábados”. E, por sua vez, encerra-se no v. 17, porque há uma indicação da conclusão da ação: “Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava”. Além disso, em Lc 13,18 há início de uma nova situação, Jesus conta a parábola do grão de mostarda, mostrando que no v. 18 se inicia outra perícopa.

O cenário é uma sinagoga indeterminada ao longo da grande viagem de Jesus para Jerusalém (9,51 - 19, 27). Os personagens são: a mulher encurvada, o chefe da sinagoga, o povo e Jesus. Os principais verbos encontrados na perícopa são: chamar, dizer, estar, ensinar, endireitar, glorificar, haver, impor, possuir, poder, ter, tornar e ver.

O gênero literário da perícopa é relato de cura ou milagre. Faz parte do gênero narrativo do epidéixis (demonstrativo). Nesse gênero literário estão incluídos todos os textos em que um acontecimento é narrado de tal maneira que no fim as testemunhas oculares ou auriculares reagem com admiração, espanto ou perguntas.

O autor reflete duas maneiras de encarar o fato: a sua, isto é, a maneira “objetiva”, e a “subjetiva”, a reação do acontecido pelas testemunhas do momento. A última é importante para os leitores idealizados pelo autor, pois a reação das testemunhas representa de antemão a dos leitores e convida-os a se identificar com ela. Assim a categoria da forma literária torna-se instrumento para adiar, sem decidir de antemão, a avaliação do leitor. As testemunhas representam os leitores do texto. Desse modo, consegue-se introduzir no gênero literário, como elemento constitutivo, também a relação da narrativa com o leitor. Narra-se do ponto de vista do leitor, que não é, por exemplo, o da hagiografia, a qual só visa a glorificação do herói. Típico da reação, é a pergunta: “Quem é este...? ou tu és... (acrescenta-se um título) (BERGUER, 1998, p. 281).

O fato de o acontecimento e a reação serem relatados em conjunto qualifica o acontecimento como um todo; e a reação não é um efeito acrescentado. Trata-se antes de uma espécie de notícia comentada, e o comentário demonstra que o acontecimento trouxe a revelação, partiu de Deus (BERGUER, 1998, p. 281).

HERMENÊUTICA A LUZ DO ENCONTRO

OFERTA DO SAGRADO

O olhar a partir do ponto de vista de Jesus

Jesus vai a sinagoga para ensinar num dia de sábado. (aproxima)



Jesus se faz próximo estando no meio do povo.

EM BUSCA DO SAGRADO

O olhar a partir do ponto de vista da mulher encurvada

A 18 anos ela procurava se libertar das forças do mal.



Continuava indo para sinagoga à procura e na esperança de sua libertação.

O ENCONTRO LIBERTADOR

Ao vê-la Jesus a chama



Ela vai ao seu encontro

Ao se aproximar-se disse-lhe: Mulher estás livre da tua doença. E impôs as mãos.



Ela então se endireitou. e dava glória a deus.

HERMENÊUTICA À LUZ DO CORPO

O poder de Jesus integra a pessoa de tal forma que a mulher encurvada, mesmo sem o conhecer obedece ao seu comando porque sente um encontro com o sagrado que a dignifica. Há em Jesus um poder que liberta de tal forma que

flui naturalmente quando alguém a toca com fé ou ele toca alguém com fé. Jesus demonstra querer tornar esse poder de Deus acessível a todas as pessoas. No caso da mulher encurvada, isto fica evidente. Não o transmite por etapas; esse poder flui em abundância, numa plenitude capaz de, imediatamente, colocar a mulher em posição ereta e de cabeça levantada.

A compreensão da comunidade primitiva foi que Jesus era alguém que amou de tal modo a Deus e a humanidade que só podia ser a própria encarnação de Deus na história do seu povo, o Cristo, Filho de Deus, o messias esperado pelo povo de Israel.

Toda a teologia bíblica concebe o ser humano como uma unidade, ou seja, o ser humano é visto por inteiro em cada uma de suas concretizações fundamentais. Não há como pensar em uma alma sem corpo, nem em um corpo sem alma. Cada conceito sobre o ser humano, compreende-o como um todo (CORREA JUNIOR, 2000, p. 53-55; 168-178).

O homem-corpo (em hebraico *basar*, em grego *soma*) designa o ser humano todo inteiro enquanto “pessoa-em-comunhão-com-outros” (cf. Rm 12,1; 1Cor 7,4; 9,27; 13,1; Fl 1,20) em seu relacionamento social e político. Porque significa a pessoa humana em sua totalidade, não se pode pensar em sobrevivência do ser humano sem incluir o corpo (CORREIA JUNIOR, 2000, p. 176-177).

O homem-alma (em hebraico *nefesh*, em grego *psiqué*) também designa o ser humano todo inteiro como ser vivente. Alma para a Escritura é sinônimo de vida. Daí que homem-alma e homem-corpo são equivalentes. Corpo e Alma não se opõem, mas exprimem o homem inteiro. Homem-alma pode significar ainda a pessoa em sua vida consciente (BOFF, 1971, p. 62-63).

É por meio do corpo que se tem acesso a Deus; é também por meio dele que a Graça de Deus penetra na vida das pessoas; o corpo aparece na narrativa, portanto, como uma porta de passagem. Por isso, a nova evangelização deve aproximar-se das pessoas concretas e dos reais problemas que as inquietam, sociedade moderna. Por meio dessa aproximação, nasce o diálogo, o compreender e o ser compreendido. O sagrado cristão pode, então, se tornar acessível, compreensível e cumprir seu papel de salvar, na medida em que é capaz de corresponder aos anseios fundamentais da pessoa humana que o busca com fé. (CORREIA JUNIOR, 2000, p. 176-177).

Então, podemos afirmar que a salvação de Jesus Cristo é mística e política ao mesmo tempo. Mística porque, por meio da experiência do encontro com o sagrado cristão, podemos tocar e ser tocados pela *dynamis* do mistério salvífico de Deus; podemos tomar consciência da sua presença salvífica no próprio corpo, da cura dos males físicos e psíquicos. Política porque, animados pela presença viva e amorosa de Deus em seu poder vital, em sua energia propulsora de vida, em sua força revitalizadora, podemos lutar pela vida em plenitude com todas as

nossas potencialidades. Isso interfere positivamente na convivência social e tende a provocar uma inversão na dinâmica da sociedade que gera morte (CORREIA JUNIOR, 2000, p. 177-178).

HERMENÊUTICA À LUZ DA FÉ

A fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer, para que, conhecendo-O e amando-O pudesse chegar também à verdade plena sobre si próprio (cf. Ex 33, 18; Jo 14, 8; 1 Jo 3, 2 in BÍBLIA 2006). No Antigo Testamento, o termo “fé” aparece três vezes em Dt 32:20; Hab 2,4 e Esd 8,21-22ss. Mas, se a palavra “fé” não é utilizada com frequência, expressões como “crer”, “confiar” e “esperar” transmitem o conceito de fé do começo ao fim do Antigo Testamento.

No Novo Testamento, o termo que traduzimos por fé, significa, especialmente, o substantivo grego *pistis*, mas também está presente nos significados do adjetivo *pistos* e do verbo *pisteuo* (LÉON-DUFOUR, 2002, p. 336-338)

A abordagem sobre a fé na Carta aos Hebreus, é a que mais nos impressiona no Novo Testamento: “A fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção de fatos que não se veem” (cf. Hb 11,1 in BÍBLIA, 2006)

Deus convida o ser humano à comunhão consigo. A resposta adequada a este convite é a fé. É pela fé, que o homem submete completamente sua inteligência e sua vontade a Deus. Com todo o seu ser, o homem dá seu assentimento ao Deus revelador.

A fé verdadeira crer, sem ver, não se ancora em coisas visíveis para existir e possui uma certeza profunda e inabalável de que Deus está consigo.

Aqueles que crucificaram Jesus não conseguiram crer quando souberam de sua ressurreição, rapidamente tentaram escondê-la, e se negaram a crer que Ele é realmente o Filho de Deus (cf. Mt 27,11-15 in BÍBLIA 2006). Isso significa que a fé salvadora não é fruto da vontade do homem caído, mas é resultado da ação do Espírito Santo em um coração regenerado. O Novo Testamento declara que somente pode crer que Jesus é o Cristo, aquele que foi nascido de Deus (Jo 5,1). É o próprio Deus quem faz brotar a fé verdadeira no coração do homem por meio de sua Palavra proclamada (cf. Rm 10,17 in BÍBLIA 2006). Mas a verdadeira fé frutifica em obras, por isso, a Epístola de Tiago afirma que a fé sem obras é morta (cf. Tg 2,17 in BÍBLIA 2006; SCHLESINGER, PORTO, 1995, p. 1058).

COMO ESTE RELATO PODE AJUDAR OS AGENTES DA PASTORAL DA SAÚDE

Consideramos que este relato foi de grande importância, aprendizado e amadurecimento para nossa pesquisa. Porque nos acrescentou vários pontos de vista que nos ajudaram a ter um novo olhar, sobre Jesus e seus processos de cura, sobre a mulher, sobre a religião, e sobre nossa sociedade.

Primeiro, gostaríamos de destacar os dezoito anos de perseverança, de paciência, de sofrimento desta mulher, que apesar de toda a sua dificuldade, de sua dependência das pessoas, das situações complexas que enfrentou, a sua crença em Deus não foi abalada, manteve a sua fé firme, aprendendo a esperar a sua vez e sabendo que chegaria a sua hora, é algo que nos comove, porque nos leva a pensar no mundo imediatista que nós vivemos, onde estamos aprendendo que tudo é pra ontem. Um mundo que quase não tem tempo para Deus, não se importa com o tempo de Deus, não entra no seu tempo. Desaprendemos que Deus é o próprio tempo. E as coisas só acontecem no seu tempo e ele está no controle.

Segundo o chamado de Jesus. Ela não o vê, ela só o escuta a sua voz chamando-a, ele não fala o nome dela, mas ela sente em seu coração, é o chamado de coração para coração, vem e segue-me! e ela vai até ele, e ele a cura.

Terceiro, Por ser mulher, diante de uma sociedade adversa, altamente machista, excludente, e perversa, e sendo excluída duas vezes: uma por ser mulher não tinha oportunidades na sociedade, e na religião e sendo colocada, no fundo da sinagoga atrás de uma cortina, essas dificuldades não foi obstáculo para que ela continuasse acreditando em Deus. E por estar enferma, era afastada do convívio das pessoas e da sociedade.

Quarto, reconhece-la como filha de Abraão, a qual devolve para ela a sua dignidade de ser humano e colocando-a integralmente dentro da comunidade da aliança, ou seja, Jesus mostra para todos que ela precisa ser respeitada, e que o lugar dela é ao lado de seus irmãos, filhos da mesma aliança.

Quinto, com sua atitude Jesus nos mostra também que o reino de Deus está se estabelecendo através dele, que quer libertar a todos, inclusive as mulheres que continuam amarradas, oprimidas, tendo seus direitos diminuídos, num mundo onde o homem é sempre privilegiado, como se fosse a vontade de Deus.

Sexto, nas parábolas do reino de Deus que vem após a cura da mulher encurvada, na primeira parábola Jesus se refere **ao homem**. Que o reino de Deus é semelhante a um grão de mostarda que **o homem** que plantou na sua horta, e cresceu e fez-se uma árvore[...] (v.19); Na segunda parábola Jesus se refere **a mulher**. É semelhante ao fermento que **uma mulher** tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedada (v.20). Jesus estaria utilizando as duas parábolas para nos mostrar como o reino de Deus deve funcionar, ou seja, com toda a humanidade, aqui representada pelo homem e a mulher, e para que vissem

juntos, como ele os criou (cf. Gn 1,27-28).

REFERÊNCIAS

ADHESIVOS PARSECS. **Terminologia de adesivos**. Disponível em: <http://www.adhesivosparsecs.com/Portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=90&Itemid=163>. Acesso em: 31 mar. 2009.

ASCOUGH, Richard S. **Milagres de Jesus**. Tradução: Rosana Malerba. 1 ed. São Paulo. Ed. Ave Maria.

BAUTISTA, Mateo. **Jesus: sadio, saudável e terapeuta**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1997.

BERGER, Klaus. **É possível acreditar em milagres?** Tradução de Luís Henrique Dreher. São Paulo: Paulinas, 2004.

BERGER, Klaus. **As formas literárias do Novo Testamento**. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2006.

BOFF, Leonardo. **Teologia do corpo: o homem-corpo é imortal**. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis. v. 65, n.1, p 61-8, jan./fev. 1971.

BROWN. R. E., FITZMYER, Joseph A., MURPHY, R. **Novo comentário bíblico São Jeronimo**. 1 ed. Santo André / São Paulo: Paulus, 2011.

CLARET, Martin. **O Poder da Oração**. São Paulo. Prol Editora gráfica Ltda, 1994, p. 122)

CORREIA JUNIOR, João Luiz. **O poder de Deus em Jesus: um estudo de suas narrativas de milagres em Mc 5,21-43**. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

E-CIVIL. Engenharia civil, arquitetura e construção. **Dicionário on-line**. Disponível em: <http://www.ecivilnet.com/dicionario/dicionario_engenharia_c.htm>. Acesso em: 31 mar. 2009.

FERREIRA, A. B. de H. **Novíssimo Dicionário latino-português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FITZMYER, Joseph. **The Gospel according to Luke X-XXIV**. New Haven: Yale University Press, 2010.

LA PLANCHA. Bar e Restaurante. **Glossário**. Disponível em: <<http://www.laplancha.com.br/glossario.htm> 31/03/2009>. Acesso em: 31 mar. 2009

LÉON-DUFOUR. **Vocabulário de teologia bíblica**. Tradução de Frei Simão Voigt. 7ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LÉON-DUFOUR. **I miracoli di gesù e teologia del miracolo**. Assis: Cittadella Editrice, 1987.

MARSHALL, H. **The gospel of Luke. A commentary on the greek text**. Grand Rapids: Eerdmans, 1978.

NOLAN, Albert. **Jesus antes do cristianismo**. Tradução Grupo de Tradução São Domingos. São Paulo: Paulinas, 1987.

MOHAM, K. (Comp.). **Glossário C. Tradução Estevão Monteiro**. Disponível em: <<http://omake.com>>.

br.c25.sitepreviewer.com/shinryuu/RPG/glossario-c.htm>. Acesso em: 31 mar. 2009.

PESTANA, Siokmey T.C. **A terapêutica integral** – milagres de Jesus e a terapia comunitária integrativa. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

REIMER, Ivone R.; MACHADO, Erika Pereira. Uma mulher marcada pela opressão e pela ternura de Deus: análise e interpretação de Lucas 13.10-17. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 51, n. 1, p. 127-137, jan./jun. 2011.

REZENDE, J. M de. **Linguagem Médica**. 3. ed. Goiânia: Ab Editora; Distribuidora de Livros Ltda, 2004. <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/cura.htm> Acessado em 30/03/2009.

SAMPOL, Lucia A.V e SAMPOL, Antônio V. **A Escoliose e suas formas de tratamento**. 2000. <http://t.r4.com.br/imagens/arquivos/104/ESCOLIOSE%20E%20SUAS%20FORMAS%20DE%20TRATAMENTO.pdf>. Acesso em 15/06/2019.

VENDRAME, Calisto., **A cura dos doentes na Bíblia**. São Paulo: Loyola, 2001.

WEISER, A. **O que é Milagre na Bíblia**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1995.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Marcelo Máximo Purificação - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

Elisângela Maura Catarino - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animismo 1, 2, 3

Aspecto religioso 71, 72, 75, 76

C

Cristologia 22, 30, 31, 33, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 136

Cura 3, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 172, 176, 179

D

Diferenças 23, 107, 110, 114, 120, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 152, 170

E

Ecumenismo 77, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Educação ambiental 131, 133, 134, 136

Escuta 10, 38, 39, 40, 41, 42, 116, 163

Espiritismo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 106, 116

G

Gamificação 118, 128, 129

Globalização 61, 62, 63, 64, 69, 77, 112, 113, 192

H

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

I

Inteligência senciente 7, 8, 9, 10, 17

L

Laudato si' 1, 2, 3, 4, 5, 6, 135, 136

Liturgia 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43

M

Maçonaria 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mulher 136, 153, 158, 159, 160, 161, 163, 165

N

Natureza 2, 3, 4, 5, 18, 22, 28, 57, 59, 77, 83, 96, 98, 99, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 157

Nilismo 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

P

Palavra de Deus 18, 19, 22, 38, 39, 40, 41, 42

Pluralismo religioso 82, 93, 96, 188

Povo crucificado 44, 46, 47, 48, 50

Profeta fronteiro 61, 65, 67

R

Reconhecimento 37, 47, 67, 100, 110, 112, 113, 123, 137, 139, 140, 144, 150

Relacionamento 101, 102, 106, 108, 109, 110, 115, 161

Religião 1, 2, 6, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 85, 87, 91, 93, 111, 112, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 130, 131, 163, 167, 168, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Religiosidade 2, 3, 4, 72, 77, 117, 153, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 191

Romanização 79, 80, 85, 86, 90

S

Silêncio 38, 39, 40, 41, 42

Sustentabilidade 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Teologia da libertação 44, 50

V

Valores 32, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 80, 85, 88, 108, 109, 112, 113, 114, 138, 146, 150, 184, 186, 190, 191

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-845-8



9 788572 478458